

Ferreira Gullar – Subversiva

A poesia
quando chega
não respeita nada.
Nem pai nem mãe.
Quando ela chega
de qualquer de seus abismos
desconhece o Estado e a Sociedade Civil
infringe o Código de Águas
relincha
como puta
nova
em frente ao Palácio da Alvorada.

E só depois
reconsidera: beija
nos olhos os que ganham mal
embara no colo
os que têm sede de felicidade
e de justiça

E promete incendiar o país

Ferreira Gullar, Na vertigem do dia